

**O Globo**

**10/3/1985**

**Pazzianoto exercitará a arte da conciliação**

SÃO PAULO — A principal característica do futuro Ministro do Trabalho, Almir Pazzianoto, é a habilidade na negociação em conflitos trabalhistas. Seus assessores e correligionários acham que esta foi a razão principal de sua inclusão na equipe de Tancredo Neves, no momento em que o movimento operário brasileiro emerge do marasmo, iniciando movimentos grevistas em quase todas as categorias.

A rigor, desde que assumiu a Secretaria do Trabalho de São Paulo, em 1983, Pazzianoto deu soberbas provas de saber conciliar os interesses do capital com os do trabalho. O caso dos bóias-frias da região da Alta Mogiana é um exemplo: em maio passado, ele conseguiu solucionar o impasse entre usineiros e trabalhadores em greve, com a assinatura do acordo de Guariba.

Logo em seguida foi bem me cedido na intermediação entre agroindustriais e cortadores de Laranja em Bebedouro, depois de sete horas de exaustivas discussões. A consagração do mediador: conseguiu reunir à mesa de negociações, em janeiro passado, os presidentes da Federação da Agricultura do Estado (patronal), Fábio Meirelles e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo, Roberto Horiguti, que assinaram acordo encerrando outra greve dos camponeses de Guariba.

Anteriormente, enfrentara o acampamento de desempregados, liderado por militantes do PT, no início do Governo Montoro, defronte a Assembléia Legislativa. No segundo semestre do ano passado, conseguiu convencer desempregados a desocuparem a sede do Sine e solucionou a greve dos sapateiros, em Franca, no interior Paulista.

De certa forma, Almir Pazzianotto passou a ocupar, como Secretário do Trabalho, o vazio criado pela ausência do Ministério do Trabalho e da DRT nos conflitos trabalhistas. Para isso contribuiu sua experiência de 20 anos como advogado trabalhista.

**(Página 34 — ECONOMIA)**